

	Págs.
30 — Trovas da Vida, <i>Regueira Costa</i>	70
31 — Trovas da Consciência, <i>Orlando Candelária</i>	72
32 — Cantigas do Tempo, <i>Leonel Coelho</i>	74
33 — Temário de Amor, <i>Marcelo Gama</i>	76
34 — Reencarnação e Vida, <i>Aderbal Piragibe</i> ...	80
35 — Indicações, <i>Gastão de Castro</i>	82
36 — Trovas, <i>Domingos Borges Barros</i>	84
37 — Trovas do Viajar, <i>Sabino Silva</i>	86
38 — Microbiografias, <i>Sílvio Fontoura</i>	88
39 — Ilações, <i>Alberto Souza</i>	90
40 — Finados, <i>Isolino Leal</i>	92
41 — Trovas da Reencarnação, <i>Mauro Luna</i> ...	94
42 — Inscrições da Vida, <i>Milton da Cruz</i>	96
43 — Desobsessão, <i>Lulu Parola</i>	99
44 — Entre Palavras e Ações, <i>Benedito C. Irmão</i> ..	101
45 — Retalhos da Verdade, <i>Chiquito de Moraes</i> ..	103
46 — Canções da Estrada, <i>Artur Candal</i>	105
47 — Trovas da Gente, <i>Souza Lobo</i>	107
48 — Letreiros da Vida, <i>Augusto de Oliveira</i> ..	109
49 — Ramo Singelo, <i>Chiquito de Moraes</i>	111
50 — Cartazes da Vida, <i>Marcelo Gama</i>	113
51 — Trovas de Casa, <i>Cornélio Pires</i>	115
52 — Trovas-Definições, <i>Alvaro Martins</i>	117
53 — Trovas Simples, <i>Antônio de Castro</i>	119
54 — Cantigas da Alma, <i>Lindolfo Gomes</i>	121
55 — Impressões, <i>Antônio Sales</i>	123
56 — Trovas para Pensar, <i>Soares Bulcão</i>	125
57 — Canções, <i>Noel Rosa</i>	127
58 — Artigos da Vida, <i>Sebastião Rios</i>	129
59 — Cantigas de Amor, <i>Adelmar Tavares</i>	131
60 — Pontos da Estrada, <i>Pedro Silva</i>	133
61 — Trovas-Lembretes, <i>Moisés Eulálio</i>	135
62 — Pontos da Vida, <i>Teotônio Freire</i>	137

CONVITE AO LEITOR

Nossos amigos poetas — autores deste livro — desejam sejam nós quem lhes apresente as trovas do outro mundo...

Não nos encorajamos, porém, a fazê-lo com muitas palavras.

A poesia é um idioma diferente dentro do idioma e a trova é uma poesia diferente, dentro da poesia.

Sabemos, outrossim, que as quatro linhas de uma trova encerram um mundo de imagens, vinculadas às fontes da emoção e da ideia que as produzem.

À vista disso, tão-somente diremos nesta nota simples que este volume é também a revelação de que há jogos florais na Vida Maior.

Os trovadores que se despediram ontem da experiência terrestre prosseguem hoje, no Além, mais vivos e mais inspirados que nunca, oferecendo-nos gemas preciosas de pensamento, em sínteses de consolo e esperança, beleza e ensinamento, paz e luz.

Para que te certifiques disso, sê, pois, leitor amigo, um juiz neste livro-certame e observa por ti mesmo.

EMMANUEL

Uberaba, 1 de Janeiro de 1968.